

ATIVIDADES COSTUMEIRAS DOS ADOLESCENTES NO TEMPO LIVRE DE UM COLÉGIO DE MANGUEIRINHA-PR

¹ ALMEIDA, CÉLIA M. HAMMERSCHMIDT

² TAGLIARI, ITAMAR ADRIANO

Resumo

O propósito deste estudo foi investigar as atividades costumeiras dos adolescentes no tempo livre. A amostra constitui-se por 50 adolescentes, 30 do sexo feminino e 20 do sexo masculino de um Colégio Estadual da cidade de Mangueirinha, PR, Brasil. Como instrumento de medida utilizou-se o questionário proposto por Pereira (1993). Os resultados indicam que ambos os sexos não têm muitas opções de lazer. Conclui-se que o uso do tempo livre entre os gêneros a diferença é evidente. Para o gênero masculino as atividades esportivas predominam com 55% e ir à festas (50%); enquanto que o gênero feminino predomina Dormir (50%) e assistir televisão (80%).

Palavras-chave: Adolescência. Tempo Livre. Recreação.

Abstract

The objective of this study was to investigate the usual activities of teenagers at their free time. The sample consist of 50 teenagers, 20 of them are male and 30 are female from a High School from the city of mangueirinha, PR, Brazil. As an instrument of measuring we made use of the questionnaire proposed by Pereira (1993). The results indicate that both genders has many options of leisure. We concluded that the way of using of their free time, between the genders is clearly different. For the male gender the sportive activities prevail in 55% and go to parties 50%; while for the female prevail sleeping, 50% and watching TV 80%.

Key words: teenage. Free time. Recreation.

¹ Professora pela rede estadual do Estado do Paraná, Mestre em Educação e Saúde pela UNICS, concluinte do PDE 2008

² Professor Doutor, da UNICENTRO, orientador PDE 2008 – Educação Física

Introdução

Um programa de ensino dedicados à Recreação deve ter como eixo de sustentação sistematizar e organizar as ações referentes ao tempo livre, ou como Marcellino (2003, p. 25) propõe que “talvez fosse melhor se falar em tempo disponível”.

Silva (1995, p. 106), considera o lazer como sendo uma forma prazerosa e lúdica de se usar as horas ociosas que dão ao homem melhor qualidade de vida, no sentido de preservar a sua saúde. É uma ocupação à qual podem entregar-se de livre vontade, repousando, divertindo-se, recreando-se de forma desinteressada, recebendo como recompensa a satisfação pessoal, com a finalidade de estimular o desenvolvimento social e político, fazendo o homem construir a sua cidadania ao aproximá-lo de outras pessoas, usufruindo do meio ambiente sem prejudicá-lo.

Dumazedier apud Franceschi Neto define:

Lazer como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER apud FRANCESCHI NETO, 1993, p. 21).

Dumazedier (1973, p. 33) ainda relata que “O lazer corresponde à três funções: a) função do descanso; b) função de divertimento, recreação e entretenimento; c) função de desenvolvimento.

As atividades coletivas permitem a integração social com os adolescentes garantindo a identidade dos mesmos. Leif e Brunelle (1978, p. 24) afirma que “as condutas lúdicas do adolescente parecem centrar-se sempre na identidade pessoal do sujeito”. A alternância da zombaria e do desafio repousa na amarga mistura do drama e do prazer. Ameaçada de soçobrar no trágico, o jogo do adolescente salva-se pelo humor. A adolescência, sempre de aparência enganadora, talvez não passe de um grande jogo.

É necessário estimular as potencialidades e habilidades do adolescente. A prática de atividades prazerosas na Escola pode levar a um comportamento ou atitude sadia para o lazer dos jovens.

Gaelzer diz que:

Na juventude a recreação é formativa e leva o recreando a reafirmar os bons hábitos adquiridos na fase anterior, canaliza as tendências anti-sociais, favorece o equilíbrio emocional, alivia as tensões individuais apresentados sobre a sobrecarga de problemas sociais, age como elemento integrador e unificador e amplia as oportunidades do desenvolvimento cultural (GAELZER, 1979, p. 59).

A autora observa que a escola deve motivar os educandos para a prática da Educação Física na Escola e que a recreação seja uma atividade para o lazer dos adolescentes. É necessário a busca do lazer com qualidade de vida, criando o hábito da atividade física.

Medeiros (1985, p. 55), cita que “A Educação Física integrada à recreação adquire um novo sentido. É mais ampla, abrange um maior campo de ação. A formação harmônica do homem não se apresenta mais como uma realização individualista, mas passa a contribuir um processo tipicamente social”. Cavallari e Zacharias (1998, p. 15), complementa quando diz que “A recreação é fato ou momento ou circunstância que o indivíduo escolhe espontaneamente ou deliberadamente, através da qual ele satisfaz seus anseios, voltados ao seu lazer”. Neste contexto a recreação adquire um valor educacional que complementa o sentido integral da educação. É necessário que os adolescentes saibam aproveitar seus horários ociosos em sua comunidade.

Marcellino afirma que,

Buscar esses caminhos ao contribuir práticas de lazer, significa pensar com bases e concepções, essas práticas serão desenvolvidas e refletir igualmente sobre categorias básicas como participação, integração, conhecimento, educação, homem, ensino, sociedade, significa estabelecer critérios para selecionar e tratar o conhecimento nas manifestações, apontando ações nas quais o sujeito é visto enquanto um ser ativo, que cria e recria, que vive coletivamente, que sofre e exerce influências, um ser que constrói, critica e socializa o conhecimento apropriado (MARCELLINO, 2003, p. 39).

Com a recreação ocorre a integração do grupo e segundo Gaelzer (1979, p. 77), “há a necessidade de uma orientação sadia e motivadora no tempo livre”.

Franceschi Neto (1993, p 11-12), afirma que “O lazer ainda não faz parte do referencial de vida da grande maioria da população brasileira, seja pela falta de tempo livre ou pelo não-acesso às atividades de lazer, sendo que somente é lazer para a pessoa o que faz parte da sua experiência de vida”.

Cabe a Educação Física na escola criar condições para o jovem tornar-se um agente de desenvolvimento, aprender a enfrentar o tempo livre, com qualidade na escola de atividades significantes e criativas. Marcellino (2003, p. 102) observa que “se deva procurar instalar nos adolescentes a prática de atividades esportivas, educativas e culturais do lazer, que não só repercutam favoravelmente em seu desenvolvimento e equilíbrio como possam estabelecer-se firmemente e se prolonguem por toda a vida adulta”.

Deve-se refletir o significado de lazer para o adolescente e considerar as possibilidades para a vivência do mesmo em sua comunidade, usufruindo conhecimento que teve na escola.

Esculcas e Mota (2005), citam em seu artigo que a acessibilidade à prática de atividade física no tempo de lazer é claramente dependente de um conjunto de fatores, entre os quais o sexo e a idade.

Há indícios de que a complexidade do processo de preparação para a vida adulta, o acúmulo de exigências a serem satisfeitas pelos adolescentes e as incertezas do mundo no qual deve viver, são fatores que tendem a fazer da adolescência, na sociedade atual, um período marcado por problemas. Portanto, Bramante (1993, p. 164) diz que “é necessário que todos sejam educados nas questões relativas à recreação e ao lazer para que compreendam e vivam a sua importância, porque aquilo que não se compreende, não se valoriza; aquilo que não se valoriza terá cada vez menos defensores, e aquilo que não se defende, perde-se”. E Marcellino (1993, p. 187), complementa quando diz que a admissão da importância do lazer na vida moderna significa considerá-lo como um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudança de ordem moral e cultural.

Todos tem direito de poderem usufruir do seu tempo livre com atividades que lhe proporcionem prazer ao executá-las, trazendo benefícios para a saúde e bem estar social.

Metodologia

Neste estudo de caráter descritivo a amostra constituiu-se por 50 adolescentes, 20 sujeitos do sexo masculino e 30 sujeitos do sexo feminino de um Colégio Estadual da cidade de Mangueirinha, PR. Como instrumento utilizou-se um questionário proposto por Pereira (1993), dando ênfase a uma questão com o objetivo de verificar as atividades costumeiras no tempo livre. Através das respostas do questionário, os alunos tem idade de 17 à 21 anos. Para a etapa da coleta de dados foi feita uma solicitação para realização do projeto e, posteriormente, o questionário foi aplicado em duas terceiras séries. Para análise dos dados utilizou-se uma abordagem quantitativa (percentual). Para tanto, todos os sujeitos poderiam colocar como respostas todas as atividades realizadas no tempo livre. Sendo assim, uma atividade pode ser citada uma vez ou mais por mais de um sujeito.

Resultados e Discussão

Concluída a coleta de dados, os resultados serão apresentados através de tabela e gráficos. Primeiramente, se analisará as atividades que os adolescentes fazem no tempo livre.

A tabela 1 apresenta as atividades de lazer, quando comparados de acordo com o gênero.

Verifica-se que para o sexo masculino as atividades que realiza no lazer é: atividades esportivas (55%); passeio (10%); dormir (35%); festas (50%); assistir TV (30%). Em relação ao grupo feminino, as atividades que realiza no lazer é: atividades esportivas (13%); passeio (30%); dormir (50%); festas (27%); e assistir TV (80%).

TABELA I: Atividades costumeiras no tempo livre

		ATIVIDADES				
		Atividades Esportivas	Passear	Dormir	Festas	TV
M		55%	10%	35%	50%	30%
F		13%	30%	50%	27%	80%

Pode-se verificar nos gráficos 1 e 2 as atividades que os adolescentes desenvolvem em seu tempo livre. No gráfico 1 apresenta-se as atividades no lazer pelo grupo masculino e no gráfico 2, pelo sexo feminino.

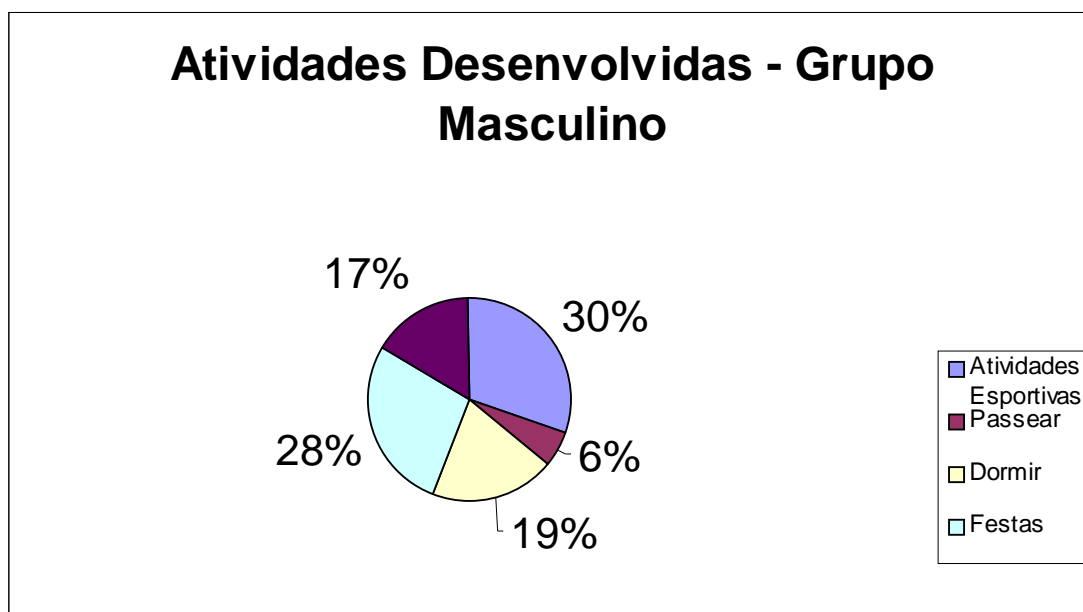


GRÁFICO 1: Atividades desenvolvidas no lazer pelo sexo masculino

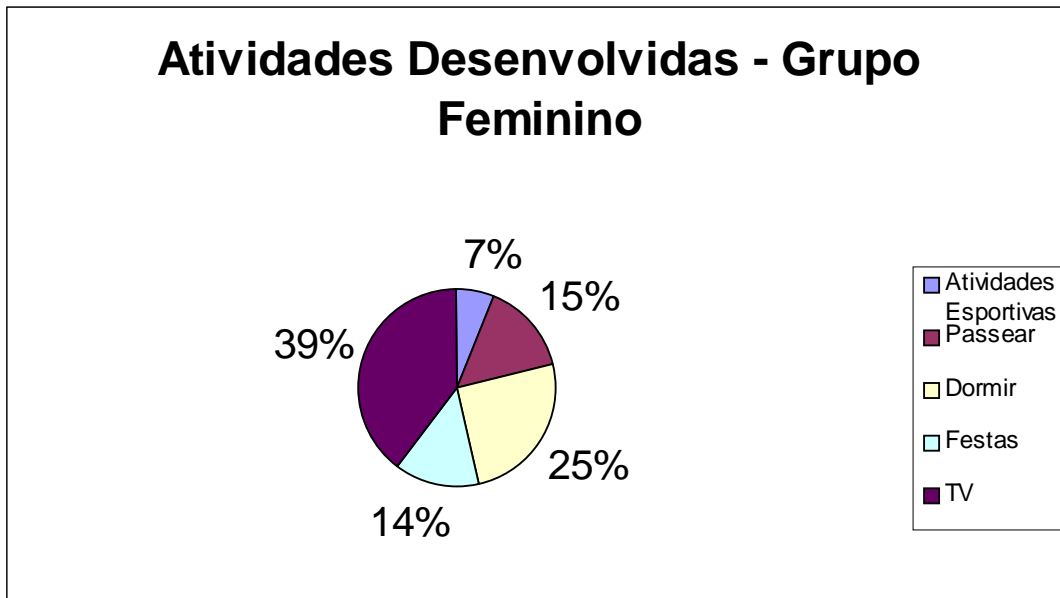


GRÁFICO 2: Atividades desenvolvidas no lazer pelo sexo feminino.

O grupo masculino tem como atividades significantes no tempo livre para jogar bola (55%) e para festas (50%). O Problema em festas talvez seja consumo de bebidas alcoólicas. Sarriera et al (2007) citam em sua pesquisa “que quanto às atividades de lazer fora de casa há referência entre os adolescentes de 15 a 18 anos de que no seu tempo livre a prioridade é sair. A maioria refere ir para a rua, encontrar os amigos e ir a festas, casas noturnas e postos de conveniência. São citados o consumo de álcool e a preocupação com comportamentos violentos”. O grupo feminino usa o tempo livre para dormir (50%) e para assistir Televisão (80%). Delle, Fave e Bassi, citados no artigo por Escultas e Mota (2005), verificaram que ver televisão é uma atividade que está comumente associada com a apatia e não com a “experiência ótima”, sendo a apatia caracterizada pela percepção de um balanço negativo entre os desafios e competências pessoais. Não há possibilidades interessantes no aspecto “qualidade” para o lazer e nem “atitude” favorável por parte dos adolescentes. Dumazedier (1973), afirma que:

O conteúdo da televisão poderá ser considerado de tom menor. Dentro dessa perspectiva de “alta cultura, a todas as culturas de divertimento, recreação e entretenimento, pode ser atribuído em menor ou maior intensidade um caráter “decadente”. Percebe-se que os adolescentes não têm muitas opções de lazer. É importante a orientação dos professores de Educação Física em relação a ocupação do lazer com qualidade, desenvolvendo atividades educativas durante as aulas (DUMAZEDIER, 1973, p. 177).

Há diferenças entre o grupo masculino e feminino referente às atividades de lazer. O grupo masculino tem entre suas principais atividades uma que envolve atividade física que são as atividades esportivas, enquanto que, no grupo feminino apenas assiste televisão. Ainda, no grupo feminino, o tempo livre é utilizado para dormir. Tais resultados indicam que é necessário desenvolver projetos de lazer para os adolescentes, além de criar espaços para que ocupem o tempo de maneira inteligente.

Franceschi Neto (1993) complementa:

Qualquer tipo de programa de lazer deve estar vinculado a uma política maior e ter os seus objetivos definidos. Neste sentido, torna-se fundamental o conhecimento da realidade de cada localidade e de cada grupo, para que possa ser elaborado um planejamento, que no caso do lazer deve ser participativo (FRANCESCHI NETO, 1993, p. 75).

Considerações Finais

Após discussão dos resultados, este estudo possibilitou verificar as atividades realizadas pelos adolescentes no lazer. Conclui-se que o uso do tempo livre entre os gêneros a diferença é evidente. Para o gênero masculino as atividades esportivas predominam com 55% e ir à festas (50%); enquanto que o gênero feminino predomina Dormir (50%) e assistir televisão (80%).

Os resultados demonstram que os adolescentes devem ter opções de lazer programando e variado, tendo acesso à clubes sociais e esportivos, onde possam desenvolver aptidões, paralelamente às exigidas pelo currículo escolar. A escola deve desenvolver atividades recreativas a fim de estimular a vivência para o lazer de forma significativa. É necessário que os adolescentes conheçam atividades e participem, além de receber orientação que permita opção. E o poder público deve disponibilizar meios e recursos para a ocupação do tempo livre para estes adolescentes.

Agradecimentos¹

1 A autora agradece as sugestões apresentadas pelo orientador professor Dr. Itamar Adriano Tagliari

Referências

BRAMANTE, Antonio Carlos. **Educação Física & Esporte: perspectivas para o século XXI. Recreação e Lazer: o futuro em nossas mãos.** Campinas-SP: Papyrus, 1993.

CAVALLARI, V. R. & ZACHARIAS, V. **Trabalhando com Recreação.** São Paulo: Incone, 1998.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular.** São Paulo: Perspectiva, 1973.

ESCULCAS, Carlos & MOTA, Jorge. **Atividade Física e Práticas de Lazer em Adolescentes.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v5, n1, 2005, pp69-76.

FRANCESCHI NETO, Márcia de. **Lazer: Opção Pessoal.** Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação. Brasília, 1993.

FREIRE, Teresa & FONTE, Carla. **Escala de Atitudes Face ao Lazer em Adolescentes e Jovens Adultos.** Paidéia, v17, n36, Ribeirão Preto jan/abr, 2007.

GAELZER, Lenea. **Lazer: Benção ou Maldição.** Porto Alegre: Sulina ed. Da UFRS, 1979.

LEIF, Joseph & BRUNELLE, Lucien. **O jogo pelo jogo: a atividade lúdica na educação de crianças e adolescentes.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação.** Campinas: Papyrus, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Humanização.** 7ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. **O lazer no planejamento urbano.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1985.

PEREIRA, Flavio Medeiros. **A Educação Física no segundo grau: o Cotidiano Escolar e a Educação Física necessária.** Tese apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1993.

SARRIERA, J. C. Et al. **Uso do tempo livre por adolescentes de classe popular.** Psicol. Reflex. Crit, v20, n3, Porto Alegre, 2007.

SILVA, João Bosco. **Educação Física e Lazer: aprender a aprender fazendo.** Londrina: Lido, 1997.